

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

A vida cristã é uma rica jornada, e ela não é fácil de ser descrita. Sem qualquer pretensão de esgotar o assunto, procuro descrevê-la nesta obra como uma vida sob a lei de Deus, no mundo de Deus, na presença do próprio Deus. Quem já leu meus outros livros reconhecerá essa tríade como indicativa do que denomino de perspectivas normativa, situacional e existencial, respectivamente. Quem ainda não os leu poderá aprender sobre essa tríade neste livro.

Começaremos com algumas considerações introdutórias. Depois de definir alguns termos e relacionar a ética com o senhorio de Deus, discutirei a ética em si a partir destas três perspectivas: situacional (a história do pensamento ético), existencial (o método ético cristão) e normativa (os princípios éticos, seguindo o padrão dos Dez Mandamentos). Mas, em primeiro lugar, devemos tratar de algumas questões preliminares:

POR QUE ESTUDAR ÉTICA?

Devemos estudar ética pelas seguintes razões, pelo menos:

Os servos de Jesus são aqueles que têm seus mandamentos e os guardam (Jo 14.21). Jesus repete isso várias vezes: “Se me amais, guardareis os meus mandamentos” (Jo 14.15; cf. v. 21, 23; 15.10; 1Jo 2.3-5; 3.21-24; 5.3). O “novo mandamento” de Jesus é “que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros” (Jo 13.34). O amor deve ser a marca da igreja, distinguindo-a do mundo: “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros” (v. 35). Isso não quer dizer que somos salvos pelas obras, pela obediência ou por guardar os

mandamentos. Significa simplesmente que, se desejamos ser discípulos de Jesus, devemos nos dedicar a fazer boas obras (Tt 3.8; cf. Mt 5.16; Ef 2.10; 1Tm 2.10; 5.10; 6.18; 2Tm 3.17; Tt 2.7,14; 3.14; Hb 10.24; 1Pe 2.12). Se temos de praticar boas obras, devemos saber quais obras são boas e quais são más. Portanto, precisamos estudar ética.

Um dos propósitos da Escritura é incentivar o comportamento ético. A conhecida passagem de 2Timóteo 3.16-17 afirma: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra”. Observe o foco ético aqui. Deus inspirou as palavras das Escrituras para que possamos ser treinados na justiça, a fim de que estejamos habilitados para toda boa obra. Obviamente, a Escritura tem também outros propósitos. Muitos já enfatizaram que ela testemunha de Cristo, e ela faz isso (Lc 24.27; Jo 5.39). Mas a Escritura apresenta Cristo como aquele que nos qualifica para sermos luzes no mundo (Mt 5.14). Consequentemente, grande parte da Escritura é dedicada a definir e motivar nossas boas obras.

Em certo sentido, tudo na Bíblia é ético. Mesmo quando a Escritura expõe proposições doutrinárias, ela as apresenta como proposições que *devem* ser cridas. Esse dever é um dever ético. De fato, todo o conteúdo da Escritura deve ser crido e gerar ação. A Bíblia inteira trata de ética. E, é claro, a Bíblia não é apenas ética, mas também narrativa, e para compreender a história da redenção precisamos recorrer a tudo na Escritura. Então, toda a Bíblia é tanto narrativa quanto ética. Do mesmo modo, a Bíblia inteira é verdade doutrinária, sabedoria, evangelismo, apologética, e assim por diante.¹ Porém, não teremos entendido a Bíblia até termos entendido sua ética.

Esse é outro modo de dizer, como fiz em *DCD*, que teologia é “a aplicação da Palavra de Deus, pelas pessoas, a todas as áreas da vida”.² Qualquer estudo ou ensino da Bíblia é uma tentativa de responder às questões humanas e satisfazer necessidades humanas. Essas questões ou necessidades podem ser relativamente teóricas (p. ex., “Qual é o significado de *ratzah* no sexto mandamento?”) ou relativamente práticas (p. ex., “Quando devo desligar os aparelhos que mantêm o meu pai moribundo com vida?”). Porém, são todas práticas no sentido de que lidam com questões e necessidades humanas. Nesse sentido, toda teologia é voltada para as pessoas para ajudá-las a pensar e a viver para a glória de Deus.³ Assim, toda teologia envolve ética.

1 Assim denomino todas essas *perspectivas* sobre a natureza da Escritura. Veja *A doutrina do conhecimento de Deus* (São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2010) [doravante *DCD*], p. 207-210. Sobre a apologética como perspectiva para a Bíblia inteira, veja Ezra Hyun Kim, “Biblical preaching is apologetics”, um projeto de Doutorado em Ministério submetido ao Westminster Theological Seminary, na Califórnia, na primavera de 2000.

2 *DCD*, p. 97.

3 Pensar é parte da vida; portanto, também tem uma dimensão ética. Está sujeito à autoridade da Palavra de Deus. Assim, a epistemologia pode ser entendida como uma subdivisão da ética. Veja *DCD*, p. 79-81.

O estudo da ética é extremamente importante para nosso testemunho ao mundo. Vivemos numa era em que as pessoas estão muito preocupadas com a ética. Todos os dias a mídia traz à mente questões de guerra e paz, meio ambiente, poderes públicos, aborto e eutanásia, pesquisa genética, etc. Muitas pessoas parecem ter certeza das respostas a essas questões éticas. Porém, quando você investiga profundamente as posições delas, descobrirá que essa convicção é geralmente baseada em pouco mais que consenso partidário ou sentimentos individuais. Todavia, a Bíblia realmente nos dá uma base para julgamentos éticos: a revelação do Deus vivo. Portanto, as discussões sobre questões éticas abrem uma larga porta para o testemunho cristão.

As pessoas estão muito mais dispostas a discutir ética do que provas teístas ou mesmo “argumentos transcendentais”. Hoje em dia, a filosofia não é algo excitante; muitos não querem sequer ouvir testemunhos pessoais ou o simples evangelho. Mas eles se importam sobre o certo e o errado. Por isso, os cristãos que conseguem falar sobre ética de modo convincente têm uma grande vantagem apologética e evangelística.

É verdade que hoje muitos não querem ouvir esse testemunho. Eles consideram o cristianismo apenas uma posição “religiosa” e, conseqüentemente, algo que não deve ser discutido na esfera pública. No entanto, esse ponto de vista é completamente absurdo e essa irracionalidade precisa ser questionada. Por que posições religiosas devem ser excluídas do debate, especialmente considerando que posições seculares não têm conseguido apresentar uma base convincente para julgamentos éticos? Como demonstrarei neste livro, as principais correntes de pensamento dos séculos 20 e 21 faliram, confessadamente incapazes de fornecer qualquer base para distinção entre o certo e o errado. Creio que muitas pessoas hoje estão famintas por respostas e desejosas de olhar até mesmo para posições religiosas para encontrá-las.

Também argumentarei que toda ética é religiosa, mesmo quando tenta ser secular. No final, toda ética pressupõe valores definitivos. Requer sujeição a alguém ou a algo que exige devoção e governa todos os pensamentos. Esse tipo de sujeição não se distingue da devoção religiosa, mesmo não envolvendo práticas litúrgicas. Portanto, a linha entre a ética religiosa e a secular é indistinta; é arbitrário usar essa distinção para determinar quem está qualificado para participar de uma conversa sobre a ética.

Porém, mais importante do que a habilidade de conversar sobre ética é a habilidade de viver seus princípios. Isso é verdade acerca do nosso testemunho ao mundo. As pessoas veem como vivemos. Mesmo cristãos que são desarticulados ou pouco eloquentes podem exercer um grande impacto por meio de suas ações. É isso que Jesus comenta acerca da importância das nossas obras para o nosso testemunho: “Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus” (Mt 5.16).

QUAL DEVE SER NOSSA TENDÊNCIA ÉTICA?

Antes de começarmos nosso estudo, há outra questão a resolver. Todos nós temos tendências em favor de certas conclusões, mesmo no início do estudo. Não

conseguimos ser neutros. No entanto, precisamos estar conscientes da nossa tendência e ser críticos dela.

Alguns adentram a ética com o objetivo de dispersar todo legalismo. Talvez tenham sido criados numa igreja que impunha muitas regras e eles não gostaram disso. Assim, como eticistas, desejam enfatizar nossa liberdade de tomar decisões por nós mesmos como indivíduos.

Outros adentram no campo desgostosos com o declínio moral da nossa sociedade. Talvez estejam impressionados com o rigor da Escritura e com o alto custo do discipulado. São atraídos por uma ética que não ceda ao mundanismo, uma ética radical de disciplina e autocontrole.

Tendemos a descrever o primeiro tipo de ética como liberal, e a segunda como conservadora. Ao longo do tempo, os eticistas tenderam a se dividirem em partidos conservadores e liberais. Por exemplo, no antigo judaísmo havia as escolas de Shammai (conservadora) e Hillel (liberal). No catolicismo, havia jesuítas (liberal) e jansenistas (conservadora). A tendência liberal de encontrar buracos na lei moral e de justificar o pecado aparente deu má fama à casuística. A tendência conservadora em favor da rigidez e austeridade deu má fama ao moralismo.

Neste livro, peço a você que não escolha nenhuma dessas tendências. O ponto da ética cristã não é sermos tão liberais quanto possível, nem tão conservadores. Antes, é de sermos tão bíblicos quanto pudermos. Assim, este livro será mais liberal que a maioria em alguns temas (p. ex., adoração, clonagem, guerra justa, apostas, engano) e mais conservador em outros (p. ex., sábado, papel das mulheres, pesquisa com células-tronco). A Palavra de Deus tem um jeito de nos surpreender, de não se encaixar em categorias preestabelecidas. Jesus repreendeu tanto fariseus conservadores como saduceus liberais; Paulo repreendeu tanto legalistas como libertinos. Compreender a vontade de Deus raramente significa aceitar de modo inflexível alguma ideologia popular. Precisamos pensar como parte de uma comunidade, ouvindo nossos irmãos e irmãs, mas também precisamos ter a coragem de ser diferentes da multidão quando a Palavra de Deus nos direciona dessa maneira.

Assim, farei neste livro algumas distinções precisas, como os teólogos costumam fazer. Não faço isso para ter reputação de sutileza, mas para seguir a Escritura. Meu objetivo é ir tão longe quanto a Escritura, porém não mais; é seguir seu caminho sem desvio para a esquerda ou direita. Confio que o Espírito de Deus irá nos ajudar a alinhar esses pontos e a encontrar o caminho bíblico, mesmo quando for estreito e relativamente pouco usado. Que ele esteja comigo e com você ao buscarmos andar à luz da Palavra de Deus.